

**Josiara Furtado Mendes; Gracialda F. de Ferreira; Carolina L. Gonçalves; Ana Paula N. Albano; Renata O. de Faria; Patrícia da Silva Nascente**

1Bolsista de Iniciação Científica pela FAPERGS do Laboratório de Micologia- IB/UFPEL, Campus Universitário, s/nº, CEP 96010-600, Capão do Leão/RS [josiara.mds@hotmail.com](mailto:josiara.mds@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Zoonoses transmitidas por animais silvestres mantidos como animais de estimação têm sido consideradas um problema de Saúde Pública. Programas de conservação que envolva translocação, soltura e reintrodução envolvem riscos de contágio pela possível transmissão de agentes infecciosos. Estima-se que perto de cinquenta milhões de animais vivam confinados em jaulas e gaiolas no Brasil, muitos deles provenientes de capturas ilegais. É bem sabido que a saúde dos animais silvestres tem sido prejudicada pela fragmentação e degradação de habitats, pelo isolamento de populações, e pela maior proximidade com humanos e seus animais domésticos.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi pesquisar a presença de fungos patogênicos em excretas de aves silvestres recolhidos em Centro de Triagem.

## METODOLOGIA

Período: Julho de 2010 a Junho de 2011  
Local de coleta: Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre  
Análise: Laboratório de Micologia – IB

25 amostras  
Pesadas 1g das  
excretas



Maceradas e transferidas para tubo falcon estéril com 10mL de solução salina estéril.

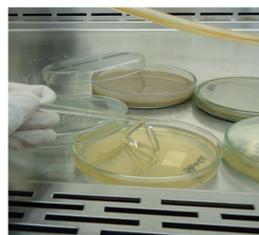


Os tubos foram homogeneizados por 3min.

Transferindo 1ml do sobrenadante para outro tubo falcon estéril com 9ml de solução salina estéril e 5mg de cloranfenicol



Alíquotas de 100µl semeadas pela técnica de espalhamento com alça de Drigalski estéril. Em placas de Petri contendo ágar Niger e em placas com ágar sabouraud acrescido de cloranfenicol.



As placas foram incubadas à 30°C por até sete dias com observação diária para detecção de crescimento fúngico.

## CONCLUSÃO

Os fungos se mostraram presentes na maioria das amostras estudadas, sendo que as espécies identificadas são potencialmente patogênicas, podendo vir a causar riscos para a saúde do homem e de animais. Desta forma os cuidados com a limpeza, higienização e a desinfecção são fundamentais na manutenção de qualquer cativeiro.

## RESULTADOS

Das 25 amostras coletadas 24 (96%) obtiveram crescimento de alguma espécie fúngica. Em 4 (16%) houve crescimento de fungos filamentosos e em 21 (84%) de leveduras. Após identificação observou-se o crescimento das seguintes espécies *Malassezia pachydermatis* (Fig. 1) em 1(4%), *Candida albicans* (Fig. 2) em 7 (28%), *C. guilliermondii* em 1 (4%), *C. famata* em 2 (8%), *Aspergillus* sp. 3 (12%), *A. níger* em 1 (4%), *Penicillium* sp. em 1 (4%) e em uma amostra (4%) não houve crescimento fúngico. Sendo que destas, cinco amostras (20%) houve isolamento de mais de um fungo por amostra (quadro 1).



Figura 1: Isolamento de colônias de *Malassezia pachydermatis*.



Figura 2: Isolamento de colônias de *Candida albicans*.

**Quadro 1: Isolamento fúngico em excretas de aves silvestres provenientes do NURFS.**

| Ordem         | Família    | Nome Popular         | Nome Científico                  | Nº de Animais | Isolamento  |
|---------------|------------|----------------------|----------------------------------|---------------|---|
| Passeriformes | Thraupidae | Bico-duro            | <i>Saltator aurantiirostris</i>  | 2             | <i>Malassezia pachydermatis</i> , <i>Aspergillus</i> sp.              |
|               |            | Sanhaçu-papa-laranja | <i>Pipraeidea bonariensis</i>    | 1             | S/crescimento   |
|               |            | Sanhaçu-frade        | <i>Stephanophorus diadematus</i> | 4             | <i>Candida guilliermondii</i>   |
|               |            | Cardeal              | <i>Paroaria coronata</i>         | 2             | <i>Aspergillus</i> sp., <i>Penicillium</i> sp., <i>Candida famata</i> |
|               |            | Trinca-ferro         | <i>Saltator similis</i>          | 3             | <i>Candida albicans</i> , <i>Candida</i> sp.                          |
|               | Turdidae   | Tiê-sangue           | <i>Ramphocelus bresilius</i>     | 3             | <i>C. albicans</i> , <i>Aspergillus</i> sp.                           |
|               |            | Sabiá-laranjeira     | <i>Turdus rufiventris</i>        | 2             | <i>C. albicans</i>  |
|               |            | Sabiá-una            | <i>Turdus flavipes</i>           | 2             | <i>Aspergillus níger</i>  |
|               |            | Sabiá-do-campo       | <i>Mimus saturninus</i>          | 1             | <i>C. albicans</i>  |
|               |            | Cardeal-amarelo      | <i>Gubernatrix cristata</i>      | 2             | <i>C. albicans</i>  |
|               |            | Azulão               | <i>Cyanoloxia brissonii</i>      | 1             | <i>C. albicans</i>  |
|               |            | Bem-te-vi            | <i>Pitangus sulphuratus</i>      | 1             | <i>C. famata</i>  |
|               |            | Psittaciformes       | Psittacidae                      | Caturrita     | <i>Myiopsitta monachus</i>  |

Considerando-se que estes fungos possuem caráter oportunista, ressalta-se a importância da limpeza, higienização e desinfecção das gaiolas. É imprescindível a remoção das fezes e urina diariamente, evitando a proliferação de bactérias e fungos no ambiente. Poleiros e ninhos devem estar livres de excrementos, deve se evitar que os bebedouros e comedouros fiquem embaixo dos poleiros, para que as aves não defiquem sobre eles. Devem ser lavados e escovados todos os dias.

## REFERÊNCIAS

- BAKER, L.R. E SORAE, P.S. Re-introduction News: Special Primates In: Newsletter of reintroduction specialist group of IUCN/SSC, Abu Dhabi, UAE. 2002. p. 60, 2002.  
CUBAS Z. S.; SILVA J. C. R.; CATÃO-DIAS J. L. **Tratado de animais selvagens – medicina veterinária**. São Paulo: Editora Roca, 2007, p. 1354.  
CUNNINGHAM, A.A. Disease risks of wildlife translocations. **Conserv. Biol.** v.10, p 349–353, 1996  
SUKSUPATH S, COLE EA, BRYDEN D. **Toxicity of cyclopiazonic acid in the laying hen**. In: Proceedings of the Australian Poultry Science Symposium; 1989, Sydney. Sydney; 1989. p.94.